

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Universidade Católica Portuguesa: Celebrando-se neste domingo, dia 6, o Dia da Universidade Católica Portuguesa, o ofertório das Missas reverte para a mesma Universidade.

Quarta-feira de Cinzas: Com o Rito da Imposição de Cinzas, na Missa da próxima 4ª feira, dia 9, às 19,15 h., inicia-se o tempo litúrgico da Quaresma. Nesse dia todo o cristão de maioridade deve fazer jejum e abstinência. Os maiores de 14 anos mas menores de 18 estão obrigados apenas à abstinência. Estão dispensados os doentes e os idosos (maiores de 59 anos).

Inscrições no Grupo de Informática e Comunicação: Continuam abertas, mas só até ao próximo domingo, dia 13, as inscrições para o GIC (Grupo de Informática e Comunicação). Pode inscrever-se neste grupo paroquial dando ao pároco o seu nome e o seu contacto, pelos meios tradicionais ou através do e-mail: paroquia.socorro@sapo.pt.

Dia Mundial do Doente: Celebra-se na próxima 6ª feira, dia 11, Dia litúrgico de Nossa Senhora de Lurdes.

Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: Mais uma reunião ordinária deste organismo paroquial se realizará, como previsto, na próxima 6ª feira, dia 11, às 21 h., no Centro de Convívio. O pároco faz um apelo à participação de todos os seus membros.

Encontro de Pastoral Vocacional: O Núcleo Arciprestal da Pastoral Vocacional informa que está a preparar o Encontro Anual de Animadores Vocacionais Paroquiais, que se realiza já no próximo domingo, dia 13, no Seminário Diocesano de Viana do Castelo, com início às 14,30 h. Destina-se a todas as pessoas, especialmente às que trabalham na Pastoral das Vocações junto dos mais novos, como é o caso dos catequistas na nossa paróquia. Participe!

Retiro para Catequistas: Realiza-se no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, entre os dias 18 de Fevereiro de 2005, às 20h30, e o dia 20 (15h). O Tema abordado será "A Eucaristia". As inscrições estão abertas a todos os catequistas e devem ser feitas no Secretariado Diocesano da Catequese, Convento de S. Domingos ou pelo telefone 258 824 567. Este retiro será orientado pela Teóloga Maria José Negócio Simões, do Secretariado da Catequese do Porto. O Catequista precisa de formação permanente e de progredir na sua espiritualidade para poder ter êxito na sua missão. A comunidade espera que ao menos alguns participem neste retiro. A paróquia pagará todas as despesas. Inscrevam-se!

Agradecimento: A Associação ART (Associação para a Recuperação de Toxicod dependentes), que no passado domingo veio pedir ajuda à nossa comunidade, informa a campanha nas 2 paróquias – Carreço e Senhor do Socorro – rendeu, no total, cerca de 100 €. Agradece a todos os que contribuíram.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
7	Seg	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Mário Gonçalves da Costa
8	Ter	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qua	19,15	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira; Francisco da Silva e Maria José Araújo; José Maria Correia Rocha
10	Qui	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria da Silva Ribeiro (30º dia); Ana Fernandes Lima Bosch (30º dia)
11	Sex	18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira; Domingos Jesus da Silva
12	Sáb	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
13	Dom	10	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarría

PARÓQUIA VIVA

Nº 186 – 06/02/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



5º Domingo do Tempo Comum - Ano A



« Vós sois o sal da terra ... Vós sois a luz do mundo ... Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus.» (Evangelho)

Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem

Mensagem de João Paulo II para a celebração do Dia Mundial da Paz, 1 de Janeiro de 2005

(Última parte)

Apoiado na certeza de que o mal não prevalecerá, o cristão cultiva uma indómita esperança, que o sustenta na promoção da justiça e da paz. Apesar dos pecados pessoais e sociais que se verificam no agir humano, a esperança dá um impulso sempre renovado ao compromisso pela justiça e pela paz, juntamente com uma firme confiança na possibilidade de construir um mundo melhor.

Se no mundo está presente e actua o «mistério da iniquidade» (2 Ts 2,7), não se deve esquecer que o homem redimido tem em si energias suficientes para contrastá-lo.

Criado à imagem de Deus e redimido por Cristo que «Se uniu de certo modo a cada homem»(18), este pode cooperar activamente para o triunfo do bem. A acção do «Espírito do Senhor enche o universo» (Sab 1,7). Os cristãos, especialmente os fiéis leigos, «não devem esconder esta esperança no seu íntimo, antes, pela contínua conversão e pela luta “contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos do mal” (Ef 6,12), manifestam-na também nas estruturas da vida secular»(19).

12. Nenhum homem, nenhuma mulher de boa vontade pode esquivar-se ao compromisso de lutar para vencer o mal com o bem. É uma batalha que se combate validamente somente com as armas do amor. Quando o bem vence o mal reina o amor, e onde reina o amor reina a paz. Tal é o ensinamento do Evangelho reproposto pelo Concílio Vaticano II: «A lei fundamental da perfeição humana e, portanto, da transformação do mundo, é o novo mandamento do amor»(20).

Isto é certo também no âmbito social e político. A este respeito, o Papa Leão XIII escrevia que quantos têm o dever de prover ao bem da paz nas relações entre os povos devem alimentar em si e acender nos outros «a caridade, senhora e rainha de todas as virtudes»(21).

(continua na pág. 3)

5º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

“A tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio dia.”

(Is 58, 10)

A beleza real

Certamente muitos já repararam em alguns cartazes com rostos de mulheres, que fogem aos padrões dos modelos instituídos, espalhados pelas ruas das cidades. Fazem parte de uma campanha de uma marca de cosméticos mas, curiosamente, põem em causa as ideias de uma beleza estereotipada e ditada pelas passagens de modelos.

A descoberta que se pode ser “encantadora” com rugas, “charmosa” quando não se é escanzelada, e “cheia de pinta” quando se é sardenta, não é, de facto, evidente. Existe uma pressão (especialmente em relação à mulher) em obedecer a padrões de beleza publicitados pela comunicação e pela moda, que espantam a alma e são fonte de insatisfação e frustração. Pode a verdadeira beleza ser prisioneira desses conceitos?

É difícil definir o que é verdadeiramente belo. Depende de tantas inclinações da alma, do olhar, do ouvido, da carícia, do tempo e do espaço, da luz e até do amor. Não é verdade que, quando amamos, vemos tudo de um modo mais luminoso? Por isso me irritam certos especialistas da crítica (de cinema e de outras artes) que do “alto das suas tamanquinhas” gostam de “dar estrelinhas” e escrever longos tratados, em que avaliam e esquetejam as obras de arte, num discurso quase sempre narcísico. A beleza descobre-se com encanto e surpresa. Precisa das nossas mãos purificadas e do silêncio de quem se deixa abraçar por ela. E a verdadeira beleza é o que não se gasta, mas revela novos contornos com o tempo!

A beleza mais real é a do amor. Aquela que produz os frutos mais belos e saborosos, que se dá generosamente sem esperar retorno, que não procura o aplauso mas, simplesmente, a alegria de ter sido criada. Começa na mente e no coração e depois, como se fosse um nascimento, é dada à luz. Por isso, só a escuridão total é inimiga da beleza. Essa que cresce com a ignorância, com a indiferença, com o ódio e o fanatismo. A escuridão de muitas palavras que não trazem nada de novo e só servem para confundir, e também aquela dos que só sabem apontar os defeitos sem nada fazer para os corrigir.

Se Jesus nos diz que somos a “luz do mundo”, não foi para iluminarmos os nossos dias? **Porque continuamos a deixar crescer escuridão nos grupos e comunidades, onde alguns se julgam “donos da verdade”?** Porque não amamos mais a luz de tantos esquecidos e abandonados, porque “não são tão bonitos”? Porque teimamos em expor as feridas dos que falharam em algum momento da suas vidas? Julgamos que a luz de Deus não está também neles? Ai de nós enquanto não amarmos a beleza real e ficarmos só nas aparências!

P. Vítor Gonçalves

Lição de amor

Por: Mário Salgueirinho

As ondas destruidoras, pelos seus efeitos de dor e morte, não esquecem mais: marcarão as gerações presentes e futuras, tal o impacto insólito e devastador que provocaram.

Mas as ondas de solidariedade e amor fraterno que surgiram e se levantaram também marcarão as gerações.

Verificamos que não se tem feito uma educação premente de interesse pelo outro – pelos outros que vivem em situações carentes. O egoísmo cruel que se verifica neste mundo actual é também efeito dessa falta de educação da solidariedade. Na família, nas escolas, na imprensa, etc. não se ensina nem se vive esta consciência de fraternidade, que nos deve levar à compaixão e à partilha.

Surpreendeu-nos esta explosão – este maremoto – de solidariedade, em que tanta da nossa gente abriu o coração e deu o que pôde dar, alguma com muito sacrifício.

Nós, educadores, não podemos perder esta lição viva de amor fraterno, para apresentá-la aos mais novos – crianças, adolescentes e jovens – para ensinar-lhes a ter “coração” e a voltá-lo não só para as vítimas desta tremenda catástrofe, mas também para as vítimas da catástrofe da miséria, talvez da mesma rua, do mesmo bairro, da mesma paróquia, do nosso país.

Quem tiver olhos para ver – e há muita gente que não tem! – descobrirá a fome, a doença, a penúria e a solidão a afectar muita gente, talvez à porta da sua casa...

Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem

**Mensagem de João Paulo II
para a celebração do Dia Mundial da Paz,
1 de Janeiro de 2005**

(Continuação)

Os cristãos sejam testemunhas convictas desta verdade; saibam mostrar com a sua vida que o amor é a única força capaz de levar à perfeição pessoal e social, o único dinamismo que pode fazer evoluir a história para o bem e a paz.

Neste ano dedicado à Eucaristia, os filhos da Igreja encontrem no supremo Sacramento do amor a fonte de toda a comunhão: comunhão com Jesus Redentor e, n'Ele, com todo o ser humano. É graças à morte e ressurreição de Cristo, tornadas sacramentalmente presentes em cada Celebração Eucarística, que somos salvos do mal e capazes de fazer o bem. Graças à vida nova que Ele nos deu, podemos reconhecer-nos irmãos para além de toda a diferença de língua, nacionalidade, cultura. Numa palavra, é graças à participação do mesmo Pão e do mesmo Cálice que podemos sentir-nos «família de Deus» e, juntos, contribuir específica e eficazmente para a edificação de um mundo baseado nos valores da justiça, da liberdade e da paz.

Vaticano, 8 de Dezembro de 2004.

JOÃO PAULO II

(1)A este respeito, S. Agostinho afirma que «dois amores fundaram duas cidades: o amor de si, levado até ao desprezo de Deus, gerou a cidade terrena; o amor de Deus, levado até ao desprezo de si, gerou a cidade celeste» (De civitate Dei, XIV, 28). (2)Cf. Discurso no cinquentenário de fundação da ONU (5 de Outubro de 1995), 3; L'Osservatore Romano (ed. portuguesa de 14 de Outubro de 1995), 491. (3)Catecismo da Igreja Católica, 1958. (4)JOÃO PAULO II, Homília em Drogheda, Irlanda (29 de Setembro de 1979), 9; AAS 71 (1979), 1081. (5)Numa aceção ampla, por bem comum entende-se «o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição» (CONC. ECUM. VAT. II, Const. past. Gaudium et spes, 26). (6)Cf. JOÃO XXIII, Carta enc. Mater et magistra: AAS 53 (1961), 417. (7)Const. past. Gaudium et spes, 26. (8)Cf. JOÃO XXIII, Carta enc. Mater et magistra: AAS 53 (1961), 421. (9)Cf. JOÃO PAULO II, Carta enc. Centesimus annus, 41; AAS 83 (1991), 844. (10)Const. past. Gaudium et spes, 69. (11)Cf. JOÃO PAULO II, Carta enc. Centesimus annus, 35; AAS 83 (1991), 837. (12)Cf. JOÃO PAULO II, Carta enc. Sollicitudo rei socialis, 42; AAS 80 (1988), 572. (13)Discurso aos participantes na Semana de Estudo da Pontifícia Academia das Ciências (27 de Outubro de 1989), 6; L'Osservatore Romano (ed. portuguesa de 26 de Novembro de 1989), 590. (14)Cf. PAULO VI, Carta enc. Populorum progressio, 56-61; AAS 59 (1967), 285-287; JOÃO PAULO II, Carta enc. Sollicitudo rei socialis, 33-34; AAS 80 (1988), 557-560. (15)Cf. JOÃO PAULO II, Mensagem ao Presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz (5 de Julho de 2004); L'Osservatore Romano (ed. portuguesa de 17 de Julho de 2004), 365. (16)Cf. n. 50; AAS 93 (2001), 303. (17)JOÃO PAULO II, Carta enc. Sollicitudo rei socialis, 17; AAS 80 (1988), 532. (18)CONC. ECUM. VAT. II, Const. past. Gaudium et spes, 22. (19)CONC. ECUM. VAT. II, Const. dogm. Lumen gentium, 35. (20)Const. past. Gaudium et spes, 38. (21)Carta enc. Rerum novarum: Acta Leonis XIII, 11 (1892), 143; cf. BENTO XV, Carta enc. Pacem Dei: AAS 12 (1920), 215.